

Bispos portugueses preparam centenário da implantação da República

Palavras do Presidente da CEP na abertura da Assembleia Plenária, em Roma



Com o aproximar da celebração do centenário da implantação da República, D. Jorge Ortiga, Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), disse que “devemos estar presentes para que a interpretação dos acontecimentos seja exacta”. Afirmção feita no início dos trabalhos da Assembleia Plenária, a decorrer em Roma, e integrada na Visita «Ad Limina». E acrescenta: “esta data não pode passar despercebida e necessitamos de, serena e desapassionadamente, sintonizar com a heroicidade dos pastores e cristãos daquela época para crescermos no amor à Igreja na actualidade”.

Apesar das diferentes características temporais, "não ignoramos a nossa história e com ela construímos o futuro" - proferiu.



Num discurso com três pontos, o presidente da CEP realçou também que “no campo da operacionalidade pode ser oportuno reconhecer a necessidade duma presença mais activa e participativa no delinear de projectos de índole nacional que não só não diminuem a individualidade de cada diocese mas que a potenciam”.

Aos bispos presentes na Assembleia Plenária, D. Jorge pede uma "maior colaboração na proposta de temáticas a abordar, mais reflexão pessoal para maior profundidade e variedade na abordagem dos temas propostos".

Com o aproximar da assinatura do Tratado Reformador (13 de Dezembro), D. Jorge Ortiga sublinha que “teremos de nos consciencializar, ainda mais, da



06-11-2007

nossa integração na União Europeia”. O chamado Tratado Reformador “parece ser portador de alguma esperança que nos deve comprometer”. Numa laicidade justa, “toca-nos o dever de mostrar que Cristo une e aproxima culturas”. “Nesta dimensão «positiva» não podemos ignorar outras realidades que serão uma interpelação para a nossa pastoral” – completa.

*Nacional | Luís Filipe Santos | 06/11/2007 | 16:37 | 1941 Caracteres | 1130 |
Visita Ad Limina*